



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação do uso de vinhaça de arroz (<i>Oryza sativa</i>) na suplementação de cordeiros
Autor	FELIPE ANICET BITTENCOURT
Orientador	HAROLD OSPINA PATINO

A busca por uma produção mundial de combustíveis renováveis está se tornando cada vez mais necessária tendo em voga o desenvolvimento global acelerado e a consequente diminuição das reservas de petróleo. O Brasil é um dos países líderes em produção mundial de álcool etanol com 21,33 bilhões de litros, tendo a sua frente somente os EUA com 52,3 bilhões de litros. Entretanto EUA utilizam o milho, rico em amido, como matéria prima e os brasileiros a sacarose e frutose presentes na cana de açúcar. Contudo, o arroz (*Oriza sativa L.*) é um cereal que apresenta um elevado potencial para produção de etanol devido a seu alto teor de carboidratos (principalmente amido). Independentemente da matéria prima utilizada, na produção de etanol, são geradas quantidades expressivas de vários co-produtos ao longo do processo. Sendo assim, no Brasil, a cada litro de etanol produzido geram-se em torno de 10 a 15 litros de vinhaça. A vinhaça é um co-produto da destilação do mosto fermentado, que possui um alto poder poluente devido a sua elevada carga orgânica. Uma das alternativas é sua utilização na alimentação de ruminantes, agregando valor tanto a cadeia alcooleira, quanto aos produtores, tornando, assim, o processo mais competitivo e sustentável. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de níveis de inclusão de vinhaça seca na dieta, sobre o consumo, a digestibilidade e o desempenho de ovinos. Foi utilizada vinhaça proveniente da produção de álcool etanol produzido a partir de arroz esbramado. Os tratamentos avaliados foram, 0 (V0, controle), 50 (V5), 100 (V10) e 150 (V15) gramas de vinhaça seca por cada kg de concentrado. Como volumoso foi utilizado feno de aveia preta (*Avena Strigosa*) (11,9% PB, 56,7% NDT e 29,8% FDN). Foi utilizado um concentrado elaborado a partir de milho triturado, farelo de soja e minerais, de modo a ter dietas isoprotéicas. O experimento teve duração de 42 dias e foi utilizado um delineamento em blocos casualizados repetido no tempo, com 12 ovinos machos castrados da raça Texel com peso médio de 31 kg alojados em baias individuais de 60 x 140 cm, com cochos de madeira de 40 x 25 x 30 cm de comprimento, largura e profundidade, respectivamente. O suplemento foi ofertado num nível equivalente a 1% do peso vivo. O volumoso foi ofertado numa quantidade que permitisse uma sobra de 15% do oferecido. As sobras de suplemento e de volumoso, foram pesadas diariamente, sendo a oferta de volumoso ajustada pela porcentagem de sobras. Os animais passaram por um período pré-experimental de sete dias para adaptação às baias e às dietas fornecidas. Foi conduzido um experimento convencional de digestibilidade e consumo. A cada 21 dias os animais foram pesados em jejum completo de 12 horas. Não foram detectadas diferenças entre tratamentos para ganho médio diário (GMD), consumo de matéria seca (CMS), matéria orgânica digestível (CMOD), digestibilidade da matéria orgânica (DMO) e digestibilidade da fibra em detergente neutro (DFDN). A inclusão de até 150 g de vinhaça seca de arroz integral por kg de suplemento, não afeta o desempenho e a digestibilidade de ovinos, podendo reduzir os custos com a suplementação.